

FORMAÇÕES COMPLEMENTARES EM EMPREENDEDORISMO E INOVAÇÃO NO BRASIL: ESTRUTURAS, DESAFIOS E CONTRIBUIÇÕES PARA A FORMAÇÃO DISCENTE

Aline Aparecida Ferreira – d2022011050@unifei.edu.br

Geovane Henrique de Souza – d2022014481@unifei.edu.br

Karolynne Batista da Silva – karolynne.silva@unifei.edu.br

Andréa Aparecida da Costa Mineiro – andreamineiro@unifei.edu.br

Juliana Caminha Noronha – juliana.caminha@unifei.edu.br

Palavras-chave: Formação Complementar, Empreendedorismo, Inovação, Educação Empreendedora, Universidades Públicas.

1. INTRODUÇÃO

A formação superior tradicional, especialmente nas áreas de ciências e engenharias, tem sido fundamental para o avanço tecnológico e social. No entanto, diante de um mercado de trabalho cada vez mais dinâmico e competitivo, torna-se imprescindível que os estudantes desenvolvam competências complementares relacionadas à criatividade, inovação e empreendedorismo. Nesse cenário, surgem os programas denominados Minor in Entrepreneurship e Minor in Innovation, que ampliam a formação acadêmica ao integrar teoria, prática e experimentação.

Christensen e Raynor (2003) destacam que a combinação entre mentalidade empreendedora e inovação é um elemento-chave para o crescimento sustentável das organizações. Complementarmente, Neck e Greene (2011) reforçam que a educação empreendedora é uma das bases para o desenvolvimento de habilidades de liderança, tomada de decisão e resolução de problemas complexos. Assim, este estudo busca compreender como as formações complementares em empreendedorismo e inovação vêm

sendo estruturadas no contexto brasileiro, quais os resultados percebidos e quais desafios ainda se apresentam em sua consolidação institucional.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Referencial teórico

A educação empreendedora, conforme Neck e Greene (2011), promove a formação de profissionais mais autônomos, criativos e preparados para lidar com incertezas. Ela propicia um ambiente de aprendizagem ativo, no qual o estudante é protagonista do próprio desenvolvimento. Fayolle e Gailly (2015) complementam que a formação complementar nas áreas de empreendedorismo e inovação possibilita a construção de uma mentalidade proativa, favorecendo o reconhecimento de oportunidades e o desenvolvimento de soluções inovadoras.

Hargadon e Sutton (1997) ressaltam que a inovação está diretamente ligada à capacidade de conectar ideias, tecnologias e pessoas. Nesse sentido, programas voltados ao empreendedorismo e à inovação permitem que os estudantes apliquem conceitos de design thinking, prototipagem e modelagem de negócios em projetos reais. Christensen e Raynor (2003) defendem que a integração entre essas duas áreas é essencial para o crescimento sustentável e para a geração de impacto positivo nas organizações.

Dessa forma, a combinação entre empreendedorismo e inovação forma uma base sólida para o desenvolvimento profissional, integrando teoria, prática e reflexão crítica, o que representa um diferencial competitivo para o futuro egresso universitário.

2.2 Metodologia

A pesquisa caracteriza-se por uma abordagem qualitativa, utilizando o método de estudo de caso (Yin, 2014), o que permite uma análise aprofundada das formações complementares em empreendedorismo e inovação em universidades brasileiras. Foram utilizados dados primários, coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com

gestores dos programas, e dados secundários, obtidos em documentos institucionais, relatórios e sites oficiais.

A análise dos dados foi conduzida por meio da técnica de análise de conteúdo, possibilitando a identificação de temas recorrentes, padrões de gestão e desafios enfrentados pelas instituições. Essa metodologia contribui para compreender a contribuição efetiva dessas formações na trajetória acadêmica e profissional dos discentes, bem como os elementos que influenciam seu sucesso e continuidade.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados indicam que, embora os programas apresentem estruturas distintas, todos compartilham o propósito de formar profissionais inovadores, com visão crítica e capacidade de transformar ideias em soluções concretas. Entre as universidades analisadas, destacam-se:

PUC-Rio – O Domínio Adicional em Empreendedorismo, coordenado pelo Centro de Empreendedorismo (CEMP), oferece disciplinas teóricas e práticas voltadas à criação e gestão de negócios. O programa inclui oficinas, mentorias e eventos como o Torneio Empreendedor, que estimulam a experimentação e a reflexão sobre o papel do empreendedor. A integração com o ecossistema de inovação do Tecnopuc fortalece a aplicação prática dos conceitos aprendidos em sala.

UNIFEI - A Formação Complementar em Empreendedorismo é estruturada em trilhas temáticas - Business, Maker, Developer e Hard Sciences - que permitem ao aluno direcionar seu percurso formativo conforme seus interesses. As atividades práticas incluem o Desafio Universitário Sebrae, o Startup Weekend e o evento institucional Bota pra Fazer, que conecta alunos a desafios reais da comunidade. O programa também incentiva projetos de conclusão de curso inovadores, como o TFG Startup e o TFG Disruptive, que valorizam a criação de negócios e o desenvolvimento tecnológico.

UFF - O Minor em Empreendedorismo e Inovação, criado em 2006, é um programa semipresencial que combina ensino a distância com encontros presenciais quinzenais. Baseado na metodologia da educação empreendedora como método (Neck, Greene e Brush, 2014), o curso promove atividades práticas de criação, empatia, experimentação e reflexão. Os alunos são incentivados a elaborar planos de negócios e soluções voltadas tanto ao mercado quanto a causas sociais, o que amplia o impacto formativo do programa.

UFRN - A Formação Complementar em Empreendedorismo e Inovação busca integrar ensino, pesquisa e extensão, articulando disciplinas teóricas com vivências em incubadoras e programas de aceleração. Essa estrutura promove o desenvolvimento de projetos voltados ao desenvolvimento regional e sustentável, ampliando o conceito de empreendedorismo para além da criação de empresas, abrangendo também iniciativas sociais e públicas.

A análise comparativa demonstra que todas as instituições investigadas buscam formar estudantes mais preparados para os desafios contemporâneos. Contudo, os programas enfrentam dificuldades como a falta de financiamento, a limitação de vagas e a integração curricular com os cursos de origem dos discentes. Ainda assim, percebe-se uma tendência de expansão e consolidação dessas formações, apoiadas por políticas institucionais e pelo fortalecimento dos ecossistemas de inovação universitária.

Além disso, observa-se que as formações complementares têm promovido um impacto significativo no comportamento e na empregabilidade dos estudantes. Participantes relatam maior autoconfiança, senso de liderança e capacidade de resolução de problemas, aspectos que refletem os princípios da educação empreendedora contemporânea (Morris et al., 2013). Essas evidências reforçam a importância de se manter e ampliar tais programas como instrumentos de transformação educacional.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As formações complementares em empreendedorismo e inovação configuram-se como ferramentas estratégicas para o desenvolvimento de competências técnicas, criativas e comportamentais no ensino superior brasileiro. Elas fortalecem o protagonismo discente e ampliam a capacidade de aplicação prática dos conhecimentos adquiridos na graduação.

Os resultados evidenciam que instituições como PUC-Rio, UNIFEI, UFF e UFRN têm desempenhado papel relevante na disseminação da cultura empreendedora e inovadora. Apesar de desafios como financiamento, reconhecimento institucional e articulação com a grade curricular, essas experiências demonstram avanços significativos na formação de profissionais preparados para atuar de forma crítica e transformadora.

Conclui-se, portanto, que os programas Minor in Entrepreneurship e Minor in Innovation representam não apenas um complemento à formação acadêmica tradicional, mas também um modelo educacional capaz de promover mudanças significativas na forma como os estudantes percebem e constroem suas trajetórias profissionais. O fortalecimento e a expansão dessas iniciativas são fundamentais para consolidar um ensino superior que valorize a inovação, a sustentabilidade e o impacto social.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos ao Ministério da Educação (MEC), ao Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e à Universidade Federal de Itajubá (UNIFEI) pelo apoio e incentivo à pesquisa acadêmica

REFERÊNCIAS

CHRISTENSEN, C. M.; RAYNOR, M. E. (2003). The Innovator's Solution. Harvard Business Press.

FAYOLLE, A.; GAILLY, B. (2015). The impact of entrepreneurship education on entrepreneurial attitudes and intention. Journal of Small Business Management.

HARGADON, A.; SUTTON, R. I. (1997). Technology brokering and innovation in a product development firm. Administrative Science Quarterly.

NECK, H. M.; GREENE, P. G. (2011). Entrepreneurship education: Known worlds and new frontiers. Journal of Small Business Management.

YIN, R. K. (2014). Estudo de caso: Planejamento e métodos. Porto Alegre: Bookman.